

cumental daquela instituição. A publicação do prof. Hélio Vianna refere-se a papéis reunidos por D. Luís Antônio de Sousa Botelho e Mourão, entre 1765 e 1775, quando Governador e Capitão-General da Capitania de São Paulo.

Parte dos documentos contidos no "São Paulo no Arquivo de Mateus" já teve divulgação, pois o próprio autor os publicou nos Folhetins do "Jornal do Comércio", no Rio de Janeiro, entre abril e outubro de 1966.

Contém a obra de 126 páginas: Três Memórias de Pedro Taques (Memórias sobre D. Francisco de Sousa, Administradores e Descobridores de Minas e Primeiras Vilas Vicentinas), oito cartas inéditas de Pedro Taques, um trabalho sobre a Capitania de São Paulo pelo Morgado de Mateus e a Questão Vimieiro-Lumières.

Não se trata, no entanto, de simples publicação de documentos, pois o autor teve o cuidado de anotá-los, dando, dessa forma, uma contribuição positiva para o conhecimento dos documentos paulistas que se encontram no Arquivo de Mateus e sob a custódia da Biblioteca Nacional.

J. S. WITTER

* * *

GUIRAL (Pierre) e BRUNON (Raoul) (publicada por). — *Aspects de la vie politique et militaire en France à travers la correspondance reçue par le Maréchal Pelissier (1828-1864)*. Ministère de l'Éducation Nationale. Comité des Travaux Historiques et Scientifiques. Section d'Histoire Moderne et Contemporaine. Notices, Inventaires et Documents. XXV. Paris. Bibliothèque Nationale. 1968. 355 pp.

Trata-se de uma valiosa publicação de documentos e cartas recebidas pelo Marechal de França, Aimable Pelissier, de 1828 a 1864. Pela leitura dessa documentação podemos ver desfilar perante os nossos olhos toda a vida de um rude e brilhante oficial francês que começara a sua carreira na *Grande Armée* do Corso, e vai terminá-la com Napoleão III.

Sentou praça no exército em 1813, sendo licenciado em 1815; mas logo a seguir volta novamente às fileiras. Em 1820 é nomeado tenente e com esse posto fez a Guerra da Espanha e já como capitão tomou parte na expedição da Morécia.

Na conquista da Argélia teve papel saliente, mas teve que voltar à Metrópole onde serviu no Estado-Maior do Exército de 1831 a 1839. Mas, sempre pensando em voltar para o Maghreb, fez um curso de árabe na Escola de Línguas Orientais de Paris.

Tenente coronel em 1839, já no fim desse ano é o chefe do Estado-Maior da III Divisão do Exército da África. Aí distinguiu-se em diversos combates e operações sob o comando de Bougeaud.

Quando do golpe de estado de Luís-Napoleão, em dezembro de 1851, Pelissier era o comandante-interino na África do Norte e colocou toda a sua tropa sob controle e apoiou o golpe bonapartista.

No começo da Guerra da Criméia ficou na Argélia, mas em dezembro de 1854 foi encarregado do comando do 1º Corpo de Exército sob o comando de Canrobert. Com o pedido de demissão deste, assume o comando das forças francesas e foi ele que, à frente dos seus homens, tomou Sebastopol, tendo recebido pelos seus serviços o título de duque de Malakoff.

Em 1.º de fevereiro é nomeado vice-presidente do Senado e membro do Conselho Privado. Foi por essa ocasião que desposou Maria Isabel Sofia de Valeta, filha do marquez de Paniegas, parente da Imperatriz. Esse fato corresponde ao apogeu da sua vida.

Morreu em Argel como Governador Geral, em maio de 1864.

O Fundo Pelissier, conservado na coleção Raoul e Jean Brunon, possui 2.161 cartas e documentos. Cartas endereçadas ao Marechal, documentos por êle conservados e algumas poucas cartas por êle mesmo escritas. Dessa massa de documento foram escolhidas e estampadas neste volume 255 cartas das mais diversas origens, pois basta dizer que nesse fundo adquirido pelo Museu e pelo Exército em 1967, existem documentos de cêrca de 330 autores diferentes, desde parentes até o Imperador Napoleão III.

Recomendamos a leitura dessas cartas porque, através das mesmas, podemos fazer uma idéia do espírito reinante no exército francês dessa época, principalmente em relação aos civis, os parlamentares e principalmente os jornalistas. Além disso, através dessa correspondência podemos tentar reconstituir um grande número de fatos do reinado de Napoleão III tão deturpado por alguns historiadores.

E. SIMÕES DE PAULA

*

* *

BURNS (E. Bradford) (Editor). — *Perspectives on Brazilian History*. Columbia University Press. New York & London, 1967, 235 páfs., US\$ 7,50.

E. Bradford Burns, professor associado de História na Universidade de Columbia, tem-se dedicado particularmente aos estudos brasileiros. Dentre seus trabalhos podem ser mencionados *Manaus, 1910* (publicado no *Journal or Inter American Studies*, vol. VII, nº 3, julho de 1965), pesquisas referentes à correspondência dos jesuítas no Brasil (cf. *The sixteenth-century Jesuit Letters of Brazil*, in *Historical Records and Studies*, vol. 49 (1962) e, especialmente, o volume *The unwritten Alliance — Rio Branco and Brazilian-American relations*. A história da política externa brasileira, aliás, continuou a interessá-lo, dando margem ao artigo *Tradition and variation in Brazilian Foreign Policy* (*Journal of Inter-American Studies*, vol. IX, nº 2, abril 1967). Contribuindo, ainda, para a divulgação de trabalhos de autores brasileiros em países de língua inglêsa, o Prof. Burns, ao qual já era devida uma coletânea de textos de história do Brasil para uso de Universidades norte-americanas, reúne no volume em questão uma série de ensaios acêrca de historiografia, a saber: 1. — K. F. Ph. von Martius, *How the History of Brazil should be Written*; 2. — Pedro Moacyr Campos, *An Outline of Brazilian Historiography in the Nineteenth and Twentieth Centuries*; 3. — Caio Prado Júnior, *A Guide for Historiography of the Second Empire*; 4. — José Honório Rodrigues, *Problems in Brazilian History and Historiography, The Periodization of Brazilian History e Capistrano de Abreu and Brazilian Historiography*; 5. — Oilliam José, *The Periodization of the History of Minas Gerais*; 6. — João Capistrano de Abreu, *A Critique of Francisco Adolpho de Varnhagen*; 7. — Sérgio Buarque de Holanda, *Historical Thought in Twentieth-Century Brazil*. A êstes trabalhos acrescentam-se dois outros, abrindo e encerrando o volume, de autoria do Prof. Burns: uma introdução geral, abrangendo a historiografia brasileira do período colonial, e um utilíssimo ensaio bibliográfico.